

DIÁRIO DE CLASSE



Informativo do Sindicato dos Servidores do Magistério Municipal de Curitiba

175 | outubro 2011 | Gestão "Novos Rumos - A Alternativa de Luta" | C. E. G. U. T.

ENTRE O CÉU E O INFERNO

Eleição coloca em debate papel do diretor: parceiro da comunidade ou instrumento da Prefeitura para sufocar os problemas vividos na escola?

Pág. 6 e 7



AÇÃO NA BASE

Fóruns regionais levam discussão sobre as pautas do magistério para os locais de trabalho

Pág. 3



LEI DO PISO

Magistério inicia campanha pelos 33,33% de hora-atividade

Pág. 4



CONQUISTA

Pressão força Prefeitura a convocar 220 professores aprovados em concursos

Pág. 8

SISMMAC EM LUTA

Sindicato na base

Fóruns regionais levam a discussão sobre as pautas do magistério para mais perto dos locais de trabalho



Fotos: Thaise Mendonça/SISMMAC



Confira os problemas e reivindicações apontadas pelas escolas nos cinco primeiros Fóruns Regionais

- Pressão constante sobre os professores que tem medo de perder o difícil provimento e o RIT;
- Valorização Salarial;
- Valorização por tempo de serviço;
- Lei do Piso – 33,33% de Hora-Atividade;
- Sobrecarga de trabalho imposta pelos sistemas de avaliação (provinhas);
- Perda da permanência para substituições;
- Carência das escolas de educação integral;
- Dificuldades para tirar licença prêmio por causa da falta de professores;
- Dificuldades para atender o horário de almoço nos CEIs – professores estão perdendo a permanência;
- Violência e segurança nas escolas: falta de respaldo para proteção do professor, falta de guardas municipais, negligência familiar;
- Redução de alunos por turma e necessidade de correção para as turmas;
- Revisão dos critérios de inclusão;
- Problemas gerados com as gratificações (difícil provimento);
- Preocupação com o anúncio feito pelo MEC de possibilidade de aumento dos dias letivos (200 para 220) ou aumento das horas trabalhadas por dia.

● *Fóruns Regionais devem servir para aprofundar o debate com a categoria e levantar as reivindicações para a próxima Campanha de Lutas*

A categoria reivindicou, o Sindicato cumpriu. Desde o mês de outubro, estamos fortalecendo a categoria com debates mais perto dos professores: os fóruns regionais. Com essas ações, estamos intensificando as discussões, levantando os problemas do chão da escola e elaborando a pauta de reivindicações para o próximo ano. Assim, queremos fortalecer nosso movimento nesses últimos meses do ano para o enfrentamento que nos espera no início do ano que vem.

Entendemos que a construção de um sindicato forte e combativo se faz com a participação de toda a categoria. Pensando nisso e com a compreensão de que os avanços só são conquistados com muita organização e pressão, é que o SISMMAC aprovou

em assembleia a realização de algumas atividades visando a aproximação com a base. Dentre elas, as visitas dirigidas, conversas nos recreios e os fóruns regionais.

A realização dos fóruns tem a intenção de descentralizar as discussões e os debates, para embasarmos nossas defesas e acumularmos forças nos futuros enfrentamentos. Não adianta termos uma direção de sindicato forte e coerente, se a luta e as discussões não estão colocadas no local onde estão os professores. Por isso, os fóruns devem servir para levar as discussões para as escolas e CMEIs.

Pretendemos oportunizar que toda a categoria se reúna em locais próximos de seus trabalhos para fazer a discussão a partir de sua realidade. O objetivo

principal é dar espaço para o magistério discutir, sugerir e encaminhar ações. O fortalecimento desse nosso movimento se dará a partir da compreensão dos trabalhadores a respeito da importância que exercem na construção das reivindicações e dos reflexos que esse processo de organização pode surtir.

Os primeiros Fóruns aconteceram no Boqueirão, Cajuru, Bairro Novo, Pinheirinho e Portão. Fique atento que logo chegaremos à sua regional. Organize o grupo de sua escola e venha discutir conosco. Os professores e professoras têm contribuído de forma significativa nessa construção.

É chegada a hora, faça a sua parte, mobilize-se e construa conosco uma ação forte e digna de trabalhadores comprometidos!

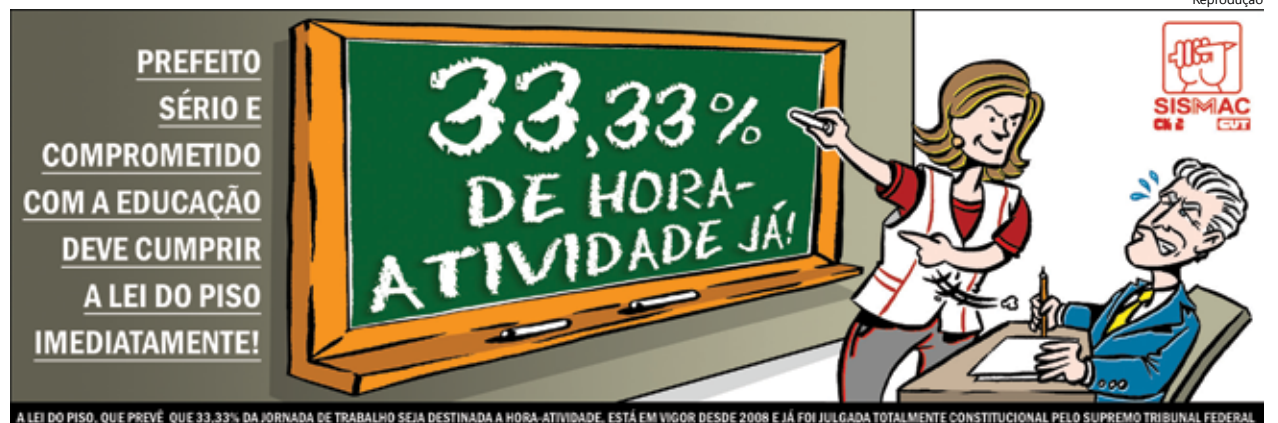
HORA-ATIVIDADE

A Lei tem que ser cumprida!

Magistério inicia campanha pelo cumprimento dos 33,33% de hora-atividade

O magistério municipal iniciou em outubro uma campanha para exigir que a Prefeitura cumpra a lei e regulamente o direito a 33,33% de hora-atividade. Ao longo dos últimos meses, a categoria debateu o tema nas atividades do Sindicato e, a partir de outubro, o assunto começou a ser trabalhado também nos Fóruns Regionais, com a distribuição de adesivos que têm como objetivo mobilizar e dar mais visibilidade à reivindicação.

Em mesa de negociação com o SISMMAC, a Secretaria de Educação afirmou que está estudando como regulamentará esse direito em



● **Campanha feita pelo magistério visa 'ensinar' uma lição: Prefeito que não cumpre a Lei comete crime de improbidade administrativa**

Curitiba, entretanto ainda não foi apresentada qualquer proposta.

O direito aos 33,33% de hora-atividade é assegurado pela Lei 11.738 (Lei do Piso), que foi aprovada em 2008 e julgada totalmente constitucional pelo Supremo Tribunal Federal em abril de 2011. Segundo a decisão do STF, os estados e municípios devem cumprir a Lei imediatamente, pois já tiveram mais de três anos para adaptarem à medida desde sua aprovação.

Os municípios que demonstrarem ao Ministério da Educação - através de planilhas financeiras

de receitas e despesas - que não têm condições de pagar o piso poderão receber a complementação dos recursos da União. Isso significa que caiu por terra o discurso de alguns prefeitos de que a Lei é inviável por questões orçamentárias.

Em Curitiba, a Lei do Piso significa a ampliação da hora-atividade de 20% da jornada de trabalho para 33,33%. Ou seja, o tempo de permanência passará para 6 horas e 40 minutos. Vamos exigir nosso direito! Prefeito sério e comprometido com a educação deve cumprir a Lei do Piso imediatamente!

VALORIZAÇÃO

Tempo de serviço deve ser valorizado

Parte da categoria teve o seu tempo de serviço desconsiderado com a criação do Plano de Carreira de 2001

No dia 23 de setembro, a direção do SISM-MAC participou de mais uma reunião de estudo e negociação sobre a valorização por tempo de serviço. O Sindicato apresentou alguns dos casos estudados pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) que confirmam as perdas sofridas pelas professoras e professores que atuam na rede desde antes de 2001.

A administração admitiu nesta mesa que o tempo de serviço não foi um dos critérios utilizados na implementação do Plano de Carreira, criado em 2001. A Prefeitura se comprometeu a estudar as matrículas analisadas pelo Dieese e apresentar seu posicionamento sobre essa questão em reunião marcada para o dia 21 de outubro. Porém, na semana do dia 21, a administração cancelou a reunião e marcou nova data para o dia 18 de novembro.

Se Curitiba tem atingido o primeiro lugar em educação, sabemos que é pelo esforço e

Para entender:

● Em 2001, quando o magistério conquistou o Plano de Carreira, todas as professoras e professores que estavam entre as referências 21A e 21G foram enquadrados na nova referência 100C, desconsiderando-se o tempo de serviço destas trabalhadoras e trabalhadores.

trabalho realizado pelas professoras e professores que, ao longo de sua carreira, são desvalorizados e desrespeitados pela política adotada pela administração.

O crescimento na carreira tendo como critério o tempo de serviço deve ser uma reivindicação do conjunto da categoria, pois representa a valorização da nossa profissão e da experiência que adquirimos em sala de aula.

Vamos nos organizar e lutar para conquistarmos este direito!

REALIDADE DAS ESCOLAS

Condições de trabalho fazem magistério adoecer

Prefeitura não garante condições de trabalho saudáveis, nem apoio adequado aos trabalhadores que adoecerem no exercício da profissão

Salas superlotadas, flexibilização dos critérios de inclusão, falta de professores. Tudo isso precariza as condições de trabalho dos professores da rede e submete nossa categoria a uma série de adoecimentos físicos e psicológicos.

Como os salários são baixos, muitos professores se vêem obrigados a enfrentar duas, às vezes três, jornadas de trabalho. Não é a toa que nossa categoria é uma das que mais adoecem. Um estudo realizado com professores municipais de Belo Horizonte mostrou que os transtornos psíquicos são a principal causa de afastamentos na categoria. Em segundo lugar, estão os afastamentos por doenças do aparelho respiratório - gerados pelo

uso constante da voz - e, em terceiro, as doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.

Essas estatísticas se refletem diariamente em nossos locais de trabalho. Prova disso é o grande número de afastamentos para tratamento de saúde (LTS) na rede. Entretanto, não podemos aceitar essa situação como se fosse algo natural. Devemos diagnosticar os problemas que nos fazem adoecer e nos organizarmos coletivamente para lutar por melhores condições de trabalho!

Confira os depoimentos e um artigo de professoras que estão na base e que, por isso, vivenciam diariamente o descaso da Prefeitura para com as condições de trabalho e a saúde do magistério.

Fala, professor #1

● O que angustia mesmo o professor são as condições de trabalho. A minha escola é nova, então a estrutura dela é muito bonita, mas é só a estrutura. Trabalhar lá é muito difícil. Temos um grande número de alunos em sala de aula, são 34 alunos em turmas de 4ª ano, 5ª ano. É muito difícil falar para uma turma tão grande, muitas professoras têm problemas de voz, ainda mais porque nossa escola fica próxima ao autódromo. São muitos alunos e falta professor, o que acaba gerando estresse e sobrecarga de trabalho.



Fala, professor #2

● Hoje, temos poucas escolas para um grande número de alunos. Temos turmas com 32, 33, 34 alunos - algumas até com mais -, sendo que as crianças de hoje são muito agitadas, algumas são hiperativas. Nós, como professores, temos que aceitar as crianças que deveriam ser incluídas nos critérios de inclusão sem qualquer ajuda. Se vamos atender um aluno que está muito agitado em um lado da sala, do outro lado já surge um novo problema. Um só profissional dentro da sala não consegue dar conta.



ARTIGO O microfone, a escola e a professora: o descaso com as condições de trabalho na educação

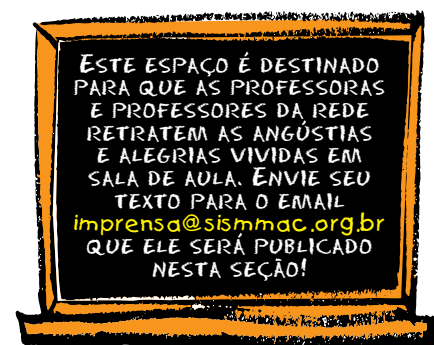
Francis Madlener *

Em uma escola pública, quando um aluno precisa de uma carteira ou cadeira, não é pedido que sua família a compre, ou quando uma professora de educação física precisa de bolas e cordas para dar sua aula, não lhe é pedido que compre os materiais necessários para seu trabalho. Por que então, quando uma professora que, em decorrência de seu trabalho docente desenvolve problemas de voz, lhe é dito que "cabe ao profissional adquirir o microfone para seu uso"?

As questões ligadas às condições do trabalho docente envolvem uma série de fatores que dizem respeito ao cotidiano escolar e à vida dos trabalhadores e trabalhadoras em educação. As necessidades pertinentes a esse trabalho se refletem em cada realidade de formas específicas, porém, estão ligadas à toda categoria e às reivindicações dessas trabalhadoras e trabalhadores. O caso aqui apresentado é mais um dentre as várias histórias que, infelizmente, estamos carecas de viver e contar.

A professora em questão trabalha na Rede Municipal de Ensino de Curitiba e há um ano vem fazendo tratamento fonoterápico através de um programa de saúde vocal da administração municipal, porém, vem vivendo um dilema nos últimos dias em virtude da orientação da fonoaudióloga que a acompanha no programa. A especialista orientou a professora a começar a usar um microfone para dar aulas e também afirmou que o microfone existente na escola na qual trabalha não é adequado. Além de não ser adequado para o trabalho docente, tal microfone necessita de trocas constantes de suas baterias, cerca de duas vezes por semana, e o custo dessas baterias deveria, segundo o programa de saúde vocal e a própria escola, ser coberto pela professora. Ou seja, além de ter desenvolvido uma doença em decorrência do trabalho, a professora deverá pagar para poder trabalhar, comprando as baterias necessárias para poder continuar dando aula (...).

* Representante da Escola Jardim Europa no Conselho de Representantes do SISMMAC



● Confira o artigo na íntegra no site do SISMMAC: www.sismmac.org.br

ELEIÇÃO DE DIRETORES

ENTRE O CÉU E O INFERNO

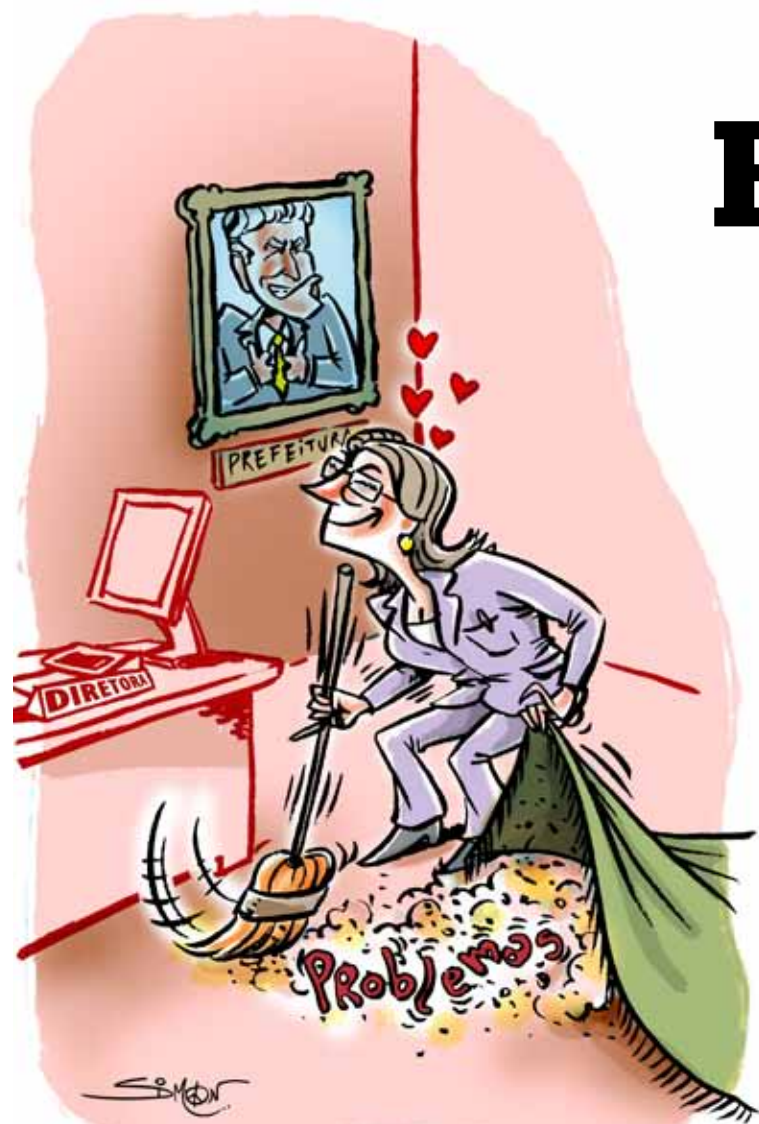
Magistério deve escolher a direção de acordo com o papel que essa deve desempenhar na escola: parceiro da comunidade escolar ou filtro controlador dos problemas?

No dia 26 de novembro, acontecem as eleições para direção de todas as unidades educacionais da Rede Municipal de Ensino. Serão eleitos os responsáveis por administrar, nas escolas, os enormes problemas que enfrentamos na educação pública de Curitiba. Falta de professores, excesso de alunos nas salas de aula e desvalorização profissional são alguns dos obstáculos que atualmente dificultam o trabalho escolar. Somam-se a essas dificuldades, na maioria dos casos, falta de verba e de estrutura física adequada para corresponder às necessidades educacionais. Como se tudo isso não bastasse, outras demandas sociais (violência, miséria social, programas assistencialistas) também são empurradas para que a escola resolva. Todo esse conjunto de problemas faz com que hoje sejamos, nós

professores, uma das categorias que mais adocece entre os trabalhadores.

É nesse cenário que professoras e professores se candidatarão para administrar a escola; para fazer com que o trabalho pedagógico seja organizado da melhor maneira possível; para dar sua contribuição na busca em fazer da escola um local melhor para alunos e pais, professores e funcionários. Porém, sem que ocorram mudanças significativas nesse cenário recheado de problemas, esse trabalho torna-se quase impossível.

A professora ou professor que estará na direção não pode esquecer que só a resolução das dificuldades que afetam o conjunto da categoria poderá possibilitar o avanço nas condições de trabalho de sua escola. Portanto, saber como os candidatos à direção se portarão diante desse cenário é fundamental.



“
Que diretora
ou diretor queremos à
frente de nossa escola?”

Aquele que sufoca esses problemas dentro da escola, esquece quem o elegeu e passa a defender totalmente as posturas da Prefeitura? Ou aquele que se compromete com o interesses dos trabalhadores da educação e da comunidade e que sabe que somente com a luta dos trabalhadores da educação a qualidade do ensino avança? Essa é a escolha que todos estamos sendo convocados a fazer.

Prefeitura quer direção como filtro

A Prefeitura costuma utilizar a direção da escola como um filtro controlador dos problemas que ela não resolve. Tenta fazer com que essas questões não “vazem” para fora da escola, o que prejudicaria sua imagem frente à comunidade.

Toda a estrutura administrativa da Secretaria - do gabinete da Secretária aos chamados Chefes de Núcleos - cobra da direção da escola que ela sirva como mais um elemento de cobrança e controle dos trabalhadores da educação. Os problemas são empurrados para dentro da unidade de ensino e a pressão da administração tenta fazer com essas questões sejam mantidas e sufocadas dentro da escola.

Para a Prefeitura, se temos problemas de indisciplina ou de violência nas escolas e se temos um baixo aproveitamento no rendimento escolar, a responsabilidade é dos professores

e funcionários que não buscam “novas estratégias pedagógicas”, desconsiderando o cenário de precariedade das condições de trabalho. Se a direção da escola não consegue reverter esses problemas - mesmo sem receber mais professores para completar o quadro funcional ou mais verbas para investir na estrutura escolar -, a postura da Prefeitura é de responsabilizar o diretor com o discurso de que não soube buscar “novas estratégias administrativas”.

E pior, se os trabalhadores da educação resolvem se organizar e reivindicar seus direitos, a direção deve coibir essas iniciativas. Sufocá-las dentro da escola. Deve impedir que a escola se mobilize e que participe de manifestações junto às demais unidades escolares. Essa, na visão da administração, é uma boa direção: a que contém os problemas dentro da escola.

E para você, essa é a direção que você quer?

Como saber quem é quem nessa eleição?

● Como saber se as pessoas nas quais iremos votar se comportarão como um filtro controlador da Prefeitura ou como parceiras na luta dos professores pela qualidade na educação pública e pela valorização profissional?

Além de procurar conhecer bem a proposta de trabalho e levar em consideração o histórico dos candidatos nas movimentações reivindicatórias da escola, construímos uma carta compromisso com os trabalhadores da educação a ser apresentada e assinada pe-

los candidatos caso eles concordem e se comprometam com o conteúdo da mesma. Saber de antemão como será sua postura frente aos problemas que afetam diariamente nosso trabalho pode ajudar toda a comunidade escolar nessa escolha.

Baixar essa carta no site www.sismmac.org.br e tenha mais um elemento, importante, na escolha da direção de sua escola.

Juntos somos mais fortes! Qualquer dúvida sobre o processo eleitoral entre em contato conosco. Não se esqueça do Seminário de Eleição para Diretores que será realizado no dia 5 de novembro, às 14h, na sede do SISMMAC. Venha debater conosco!

Professores querem direção como parceira

Nós professores sabemos que ter uma direção parceira na resolução das dificuldades que enfrentamos em sala de aula é um passo importante. Essa parceria se estabelece a partir da compreensão de que parte dos problemas empurrados para dentro da escola não tem soluções internas possíveis.

Os impactos gerados pela falta de professores, por exemplo, só podem ser resolvidos com política pública da Prefeitura para toda a educação de Curitiba. Por isso, coibir a luta organizada e conjunta dos trabalhadores da educação é atuar para que esses problemas estejam cada vez mais longe de serem resolvidos.

Essa parceria também se estabelece quando a direção da escola não se esquece que continua fazendo parte do quadro permanente do magistério e que somente

mudou de função. Sua carreira e as condições que encontrará na aposentadoria dependem dos avanços e conquistas obtidas pelo conjunto da categoria. Os direitos conquistados - desde avanços nas questões salariais até melhorias nas condições de trabalho - também serão usufruídos pela direção, que não deixa de ser um trabalhador ou trabalhadora do magistério municipal.

Essa direção parceira não deve sucumbir às pressões que vêm por parte da Administração Municipal. Ela deve se apoiar na comunidade escolar que a elegeu e nos instrumentos democráticos construídos, como o Conselho de Escola, para seguir unida com sua categoria na luta por educação pública de qualidade.

Essa é a direção que queremos.



● Professores continuam mobilizados...

Mobilização surte efeito

Pressão feita pelos professores força Prefeitura a convocar mais de 220 novos profissionais



... por mudanças na jornada de trabalho

No dia 30 de setembro, diretores e professores das escolas de 5ª a 8ª séries da rede municipal, diretores do SISMMAC e representantes da Secretaria Municipal de Educação estiveram reunidos para debater as reivindicações apresentadas na mobilização do dia 15 de setembro, quando os professores paralisaram parcialmente suas atividades e foram até a Prefeitura lutar por melhores condições de trabalho.

Nessa reunião, apresentamos nossa proposta de mudança de jornada de trabalho e o levantamento realizado junto às escolas sobre quantos novos profissionais seriam necessários para que nos-

sas reivindicações sejam colocadas em prática, já no início de 2012.

A Prefeitura se comprometeu a analisar nossa proposta e dar uma resposta definitiva na próxima reunião. Esse encontro deveria ter sido realizado no dia 21 de outubro, mas foi adiado pela administração e deverá ocorrer no dia 4 de novembro.

Novas contratações

Segundo o levantamento realizado juntos às 11 escolas de 5ª a 8ª séries, para que a nossa proposta seja implementada na íntegra é necessário contratar, via concurso público, 144 novos professores. Esse contingente seria suficiente para adotar

a jornada de 4,5 horas diárias com hora-aula de 50 minutos, permanência concentrada, dia sem vínculo semanal e hora-atividade de 33,33%.

A pressão feita pelos professores já está surtindo efeito. No dia 20 de outubro, a Prefeitura lançou edital convocando mais de 220 profissionais da Docência II. Com essas contratações será possível atender as reivindicações das séries finais do ensino fundamental. Continuaremos mobilizados para que essas nomeações sejam efetivadas e para que a Prefeitura continue contratando novos professores até cumprir os 33,33% de hora-atividade e resolver o grande déficit existente na rede.

ICS

Intensificar a luta em defesa do ICS

Com o novo regulamento, a conta vai subir. Quem vai pagar?

Mesmo após o prefeito ter assumido, em ata de negociação com os sindicatos, o compromisso de suspender os pontos do novo regulamento prejudiciais aos servidores, a administração manteve a proposta na íntegra.

Diante desse terreno de incertezas, precisamos manter a mobilização em defesa do nosso Instituto. O novo regulamento vai transformar o ICS em um plano de saúde, o que poderá encarecer o serviço sem nenhuma garantia de melhoria no atendimento. O artigo 48 desse documento prevê que o reajuste será renegociado com o "patrocinador" sempre que a avaliação atuarial julgar necessário.

Sabemos que as más condições de trabalho têm adoecido um grande número de trabalhadores e trabalhadoras da educação. Portanto, um atendimento

Nosso ICS X Plano de saúde

● Você já pesquisou quanto custa um plano de saúde? E para incluir seus dependentes, quanto custará? Não podemos permitir que o ICS seja transformado em um plano de saúde, pois isso fará com que deixe de ser patrimônio dos servidores, não poderemos intervir nas decisões, os reajustes serão altos e o nosso salário não dará conta desta conta.

Idade	Clinipam Hospitalar		SulAmérica Exato		Unimed Flex 20%		Unimed Amigo 25%	
	Enfermaria	Apartamento	Enfermaria	Apartamento	Enfermaria	Apartamento	Enfermaria	Apartamento
15	R\$ 67,12	R\$ 82,10	R\$ 78,22	R\$ 88,20	R\$ 72,38	R\$ 81,99	R\$ 110,59	R\$ 134,31
28	R\$ 67,12	R\$ 82,10	R\$ 124,94	R\$ 140,87	R\$ 87,30	R\$ 105,00	R\$ 133,39	R\$ 172,07
44	R\$ 133,79	R\$ 185,80	R\$ 215,76	R\$ 243,27	R\$ 190,60	R\$ 228,20	R\$ 291,17	R\$ 373,77
60	R\$ 203,39	R\$ 320,42	R\$ 469,30	R\$ 529,18	R\$ 433,58	R\$ 491,17	R\$ 662,39	R\$ 804,55

de saúde com qualidade é fundamental para garantir que professoras e professores possam estar em condições físicas e psíquicas para melhor atender nossas crianças em sala de aula.

Para esclarecermos a situação do

nosso ICS e debatermos os rumos da nossa luta, estamos realizando Fóruns Regionais. Participe, mobilize mais professores, vamos juntos defender o nosso Instituto e o seu financiamento. Não aceitaremos pagar mais pelo o que já é nosso!

EDUCAÇÃO INFANTIL

Surge um coletivo

Professoras e educadoras de CMEI se mobilizam pelo direito à permanência e por melhores condições de trabalho

Thaise Mendonça/SISMMAC



● **Criação do Coletivo de Educação Infantil surgiu a partir das demandas colocadas pela própria categoria**

No dia 6 de outubro, realizamos nosso 1º Encontro de Professoras de CMEIs. Foi um momento muito rico, no qual compartilhamos as angústias, trocamos experiências e conhecemos melhor a realidade de cada CMEI ali representado.

As especificidades da Educação Infantil devem ser estudadas, para que possamos intervir e combater os muitos problemas que afligem as educadoras e professoras destes espaços. A principal denúncia é a perda da permanência. A destinação de parte da jornada de trabalho para o exercício da hora-atividade é um direito do profissional da educação – garantido no Estatuto Municipal do Magistério, artigo 19 – e deve ser cumprido!

O motivo que causa a perda da permanência é a falta de professores e educadores. Ou seja, é culpa da administração que não contrata mais trabalhadores e não providencia a substituição imediata destas profissionais, quando as mesmas saem de licença.

A sobrecarga gerada pela falta de professores e educadores nos CMEIs causa adoecimentos e afasta, por motivo de saúde, um grande número destas trabalhadoras.

Não podemos nos calar e nem nos conformar com esta perda de direito. Chega de darmos um jeitinho! Além de ser um direito do profissional do magistério, a permanência é necessária para o planejamento e preparação das aulas.



Próximo encontro ● Terça-feira, dia 8 de novembro, às 18h30, no SISMMAC. Mobilize suas colegas de trabalho e venha participar desta luta! Nenhum direito a menos!

APOSENTADOS

Exemplo de organização

Professores da Escola Municipal Papa João XXIII mantêm o laço de união e luta comuns mesmo após a aposentadoria

No dia 19 de outubro, as professoras e professores aposentados da Escola Municipal Papa João XXIII se reuniram para um almoço de confraternização em uma churrascaria de Curitiba.

A direção do SISMMAC participou da atividade, que reuniu cerca de 50 pessoas. Os aposentados da Escola Papa João XXIII fazem parte de um grupo organizado, que mantém o laço de união e luta comuns para além dos limites da escola.

Durante o encontro, a professora aposentada Eunice Maria Turra divulgou para os presentes a luta trava-

da pelo Coletivo de Aposentados do SISMMAC em prol da construção de uma Casa do Professor em Curitiba.

Organização

A Escola Papa João XXIII é conhecida pelo seu histórico de lutas e pelo fato de seus professores se organizarem para reivindicar seus direitos e fazerem parte de importantes conquistas da categoria. Para os aposentados, a organização continua mesmo não estando mais no dia a dia da escola!

As atividades de confraternização, momento de descontração e de muitas lembranças, são realizadas



Ione Salomé

● **Além do Coletivo de Aposentados do SISMMAC, professores da rede também encontram outras formas de se manterem organizados após a aposentadoria**

duas vezes por ano. O grupo responsável por organizar a atividade muda de tempos em tempos para que todos possam ter o prazer de promover esse encontro.

Esperamos que esse exemplo dos professores aposentados do Papa se estenda para as demais escolas. Mobilizar é preciso, para reivindicar e também para comemorar os anos de convivência! Se você também faz parte de um grupo de professores aposentados, avise para podermos divulgar em nosso jornal.



CONFERÊNCIA

Etapa regional mantém erros e desorganização

Atividades da etapa regional da Conferência Municipal de Educação foram marcadas pela falta de tempo para o debate aprofundado e para elaboração das propostas

A Etapa Regional da I Conferência Municipal de Educação de Curitiba aconteceu nos dias 22 e 29 de outubro. Dessa etapa, saíram de três a cinco propostas por grupo temático para a Plenária Geral, que acontecerá no início de dezembro. Ao final de cada reunião regional, foi feita a eleição dos delegados e observadores, por segmento, que participarão da etapa final da Conferência.

Segundo a Prefeitura, o papel dessa etapa regional seria o de debater as proposições encaminhadas por cada escola na etapa local e elaborar novas sínteses a partir das contribuições. Entretanto, pudemos perceber que esse processo foi prejudicado devido ao pouco tempo destinado para a discussão. Como havia um grande número de propostas vindas da etapa local, as cinco horas destinadas para a etapa regional não foram suficientes para garantir uma discussão aprofundada e a reelaboração das propostas.

A direção do SISMMAC esteve presente nas reuniões de algumas regionais. Infelizmente o que se percebe é que, desde o início da construção desse espaço, a preocupação da Prefeitura não é o debate aprofundado dos temas propostos. Pelo contrário, reina a impressão de que o que motiva a administra-

ção é a necessidade de resolver o constrangedor atraso de Curitiba na realização da sua primeira Conferência e na elaboração do Plano Municipal de Educação.

Se feitas com qualidade, as etapas local e regional poderiam servir para diagnosticar os principais problemas que entram o desenvolvimento da educação. Entretanto, a forma aligeirada e fragmentada com que o debate foi conduzido tende a resultar em propostas que não atendem todas as demandas colocadas hoje para uma educação de qualidade no município de Curitiba.

Seminário debateu participação dos trabalhadores na Conferência

Com o intuito de debater o caráter da Conferência e o papel dos trabalhadores em educação nesse espaço, promovemos, no dia 19 de outubro, um Seminário que contou com a participação da professora Sônia Guariza de Miranda, do setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

O objetivo desse espaço foi propor uma participação mais ativa e crítica por parte dos representantes eleitos para as próximas etapas da Conferência.

No seminário, os professores tiveram oportunidade de expor

Fotos: Thaise Mendonça/SISMMAC



● *Seminário reuniu os representantes eleitos nas etapas locais para debater a participação do magistério na Conferência*



Próximos passos

● Nas reuniões do Conselho de Representantes de outubro e novembro pautaremos novamente o tema da Conferência Municipal de Educação, com o objetivo de construirmos uma intervenção organizada para a Plenária Geral, que acontecerá nos dias 02 e 03 de dezembro. Nessa etapa, os trabalhadores do magistério municipal contarão com 94 delegados.

como se deu a realização das etapas locais em suas escolas, problematizando a forma aligeirada e fragmentada com que as discussões aconteceram nas instituições de ensino.

A participação crítica nos espaços da Conferência é apenas um passo dentro do caminho de lutas que o magistério vem trilhando nos últimos tempos. Esse é mais um espaço de denúncia, onde poderemos demonstrar que Curitiba ainda precisa avançar muito para ser de fato a capital da Educação. As propostas que defendemos visam, sobretudo, avançar na qualidade da educação por meio de valorização profissional e condições dignas de trabalho.

GIRO PELA EDUCAÇÃO

Maioria dos estados ainda não cumpre a Lei do Piso

● Dos 27 estados da federação, apenas seis cumprem na íntegra a Lei 11738/2008.

Nove estados ainda pagam salário menor do que os R\$ 1.187 previstos na Lei e pelo menos 16 destinam menos de um terço da jornada de trabalho para hora-atividade.

Os seis estados que já cumprem a Lei na íntegra – Acre, Rondônia, Paraíba, Sergipe, Mato Grosso e Espírito Santo – estão todos abaixo do Paraná no índice do Produto Interno Bruto (PIB). Ou seja, não existe motivos econômicos para descumprir a Lei e negligenciar a qualidade da educação!

MEC anuncia aumento do tempo de aula

● O Ministério da Educação anunciou em outubro que pretende ampliar o tempo que os alunos passam em sala de aula. Segundo o ministro Fernando Haddad, o MEC estuda três propostas: aumento de 200 para 220 dias letivos; ampliação da carga horária diária de 4 para 5 horas; ou uma junção das duas formas que estabelecerá, por lei, um novo número mínimo de dias e de horas.

A direção do SISMMAC é contrária a qualquer ampliação da jornada diária ou do número de dias letivos que resultem em aumento da sobrecarga de trabalho do professor.

A experiência com a criação da jornada de 5 horas para as escolas de 5ª a 8ª séries e as dificuldades vividas na educação integral de Curitiba demonstram que qualquer alteração desse tipo só deve ser realizada se garantida estrutura física adequada, material didático complementar, contratação de mais professores e modificações no projeto político-pedagógico.

Professores iniciam greve no Pará

● Os professores da rede estadual do Pará estão com as atividades paralisadas desde o dia 26 de setembro. A principal reivindicação da categoria é o pagamento imediato do piso nacional de R\$1.187. Hoje, os professores recebem R\$ 1.121,34 para uma jornada de 40h.



SINTEPP

A proposta apresentada pelo governo estadual é dividir os reajustes em até 12 vezes, a partir de janeiro de 2012.

SISMMAC participa de Marcha pelos 10% do PIB para a educação



No dia 26 de outubro, trabalhadores da educação de todo o Brasil estiveram reunidos em Brasília para 5ª Marcha Nacional em defesa da educação pública, convocada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE).

Com o tema “10 mil pelos 10% do PIB para a Educação”, a Marcha teve como objetivo pressionar o governo federal a ampliar o percentual do Produto Interno Bruto (PIB) investido em educação. O SISMMAC participou da manifestação com uma delegação de 14 professores.

Termina greve no Ceará e em Minas Gerais

● Após 112 dias de paralisação, em Minas Gerais, e de 63, no Ceará, os professores dessas duas redes de ensino resolveram encerrar seus processos de greves. Nesses dois estados, os professores, que lutavam pela implementação da Lei do Piso, enfrentaram a intransigência e truculência dos governos.

Em Minas Gerais, os professores conquistaram o reconhecimento do Piso e o estabelecimento de um cronograma para alcançar o valor previsto em Lei. Com a greve, a categoria também conquistou um canal de negociação



Sind-UTE/MG

sobre o plano de carreira.

Já no Ceará, a greve foi suspensa, sem conquistas efetivas, por um prazo de 30 dias visando que o governo apresente uma contraproposta às reivindicações. Segundo o sindicato local, o objetivo da ação é demonstrar a vontade da categoria de abrir novas negociações.



CULTURA

Fotos: Douglas Rezende

Dia de festa e de luta

O I Baile do Dia do Professor reuniu mais de 700 pessoas, na Sociedade Universal



Neste ano, o Dia Professor foi comemorado de forma diferente pelo magistério de Curitiba. Geralmente esquecidos e negligenciados pela administração municipal, as professoras e professores da rede contaram com uma confraternização promovida pelo SISMMAC em homenagem a categoria.

O I Baile do Dia do Professor foi realizado na Sociedade Universal e reuniu mais de 700 pessoas. Para a professora Valquíria Vieira Paradel, da escola Durival de Brito, a iniciativa foi importante, pois além de homenagear aos trabalhadores da educação, o Baile também possibilitou que a categoria se reunisse em clima de confraternização.

“O sindicato deve chamar a categoria para reivindicar, para lutar, mas também precisa pensar na qualidade de vida do professor. Nós nos estressamos muito com a profissão e essa é uma forma de promover um pouco de qualidade de vida”, conta. “É muito gostoso ser lembrado, homenageado, valorizado pelo trabalho que nós realizamos”.

Na avaliação da professora Tatiana de Fretas Pereira, do CEI Antônio Pietruza, o Baile teve um papel importante para fortalecer a

● **Pela primeira vez na história do SISMMAC, categoria comemorou unida o Dia do Professor**



união do magistério. “Os professores ainda são muito desunidos e o Baile serviu para unir a categoria. Temos que estar juntos nos momentos de luta, mas também na hora da comemoração. O clima do Baile foi de muita alegria, muita união”.

A professora aposentada Adelane Vieira do Amaral também aprovou a iniciativa: “O Baile foi ótimo, a banda era excelente e a organização do evento foi nota 10”. Para a aposentada, o sindicato deve dar continuidade à iniciativa, buscando locais mais amplos para os próximos anos.

CADERNO DE POESIA



Cheiro de Vida

*Sinto por aí
O cheiro de mato,
De cedro, ipês...
Inspiro
Cheiro de vida...*

*Ando por aí...
Ouço o canto dos pássaros
Deliciam-se com o cheiro
De vida...
Do perfume espalhado no ar...*

*Ando nas ruas
Cobertas de verde...
Verde que exala cheiro...
Cheiro de mato...*

*Curitiba, cidade do cheiro
Do cheiro de vida, do mato
dos cedros, dos ipês...
Lugar do pinhão...*

Cila Ferreira
Professora da Escola Municipal
Prefeito Linneu Ferreira do Amaral

Este espaço é destinado para a produção artística das professoras e professores da rede municipal de Curitiba. Envie seus poemas, contos e crônicas para o email imprensa@sismmac.org.br que eles serão publicados nesta seção.

I Baile do Dia do Professor

● A iniciativa de realizar uma confraternização no Dia do Professor surgiu com o objetivo de unir o magistério para lembrar as angústias e alegrias vividas por quem dedica sua vida à educação, reforçando assim a importância de que a categoria esteja forte e unida para avançar na melhoria das suas condições de trabalho e na valorização da profissão.

Apesar de os baixos salários e das condições enfrentadas em sala de aula não trazerem motivos para comemoração, a direção do SISMMAC acredita que a data deve servir como um símbolo, um convite para que os professores não desanimem diante dos desafios e renovem sua disposição de lutar por avanços na carreira e pela melhoria da qualidade da educação pública.